

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **31/08/2015**, às **14:30h**, na **Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades** da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: **“Ficção de acontecimentos e de fatos estritamente reais”: o retorno do autor e a autoficção na literatura brasileira contemporânea**”, da aluna **Pamella Terezinha Souza de Oliveira Costa Almeida**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Terezinha Maria Scher Pereira	Doutora em Letras (UFRJ)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Jovita Maria Gerheim Noronha	Doutora em Literatura Comprada (UFF)	UFJF	Membro interno
03	Suely da Fonseca Quintana	Doutora em Letras (UFMG)	UFSJ	Membro externo
05	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras (PUC-RJ)	UFJF	Suplente interno
06	Laura Barbosa Campos	Doutora em Letras (UFF)	UERJ	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

O presente trabalho analisa a trajetória do conceito de *Autoficção*, cunhado por Serge Doubrovski, e como ele tem sido assumido como uma palavra-valise, principalmente na literatura brasileira contemporânea. Temos como objetivo refletir acerca da utilização do termo na imprensa para designar todo tipo de texto em que o autor e personagem possam ser, ainda que minimamente, confundidos e como isso dialoga com o fenômeno do retorno do autor à cena literária, após Roland Barthes o ter decretado morto em 1968. Nossa hipótese é de que o termo, por ser muito abrangente, acaba por definir muitos gêneros experimentais, o que acaba por não definir de fato e essa presença do autor, que agora se dá de uma outra maneira, acaba por corroborar para que essa definição não seja bem sucedida quando comparada ao termo francês. No Brasil, dentre inúmeras obras que poderiam servir de mote, selecionamos dois: *A chave de Casa*, de Tatiana Salem Levy (2010) e *O Diário da queda*, de Michel Laub (2011); sem pretender chegar a uma decisão categórica, mas buscando, principalmente, analisar quais são os motivos que levam críticos

e mídia a considerá-los como autoficção. Para isso, em primeiro lugar, como se dá essa volta do autor para a cena literária, como ele acaba por se travestir de personagem e qual é a intenção disso; em segundo analisamos a discussão acerca do conceito de autoficção, principalmente, na França; para, finalmente, analisarmos como essa teoria se dá nas obras literárias contemporâneas no Brasil. Para desenvolver essa pesquisa, utiliza-mo-nos de autores que dialogam com as teorias citadas, entre eles: Philippe Lejeune, Serge Doubrovski, Roland Barthes, Michel Foucault, Vincent Colonna, Diana Klinger, Paul De Man, Luiz Costa Lima, Sylvia Molloy, Andreas Huyssen, Friedrich Nietzsche, etc., além de textos de jornais e blogs.

Abstract

The current paper aims to analyzing the course of the autofiction concept, coined by Serge Doubrovski, and how it has been taken as a portmanteau, especially in contemporary Brazilian literature. Our goal is to reflect upon the use of the term in press to designate any kind of text in which the author and the character could be, even if minimally, mistaken for each other and how it relates with the return of the author to the literary scene phenomenon, after Roland Barthes declaring him dead in 1968. Our theory is that the term, due to its broadening, ends up defining many experimental genres, which does not define in fact the presence of the author, now given in a different fashion, comes to corroborate so this definition is not as succeeded when compared to the French term. In Brazil, among countless works that could be a motto, we have chosen two: *A chave de Casa*, by Tatiana Salem Levy (2010) and *O Diário da queda*, by Michel Laub (2011); not aiming to achieve an unequivocal decision, but looking forward, mainly, to analyze which are the reasons why critics and media consider them autofiction. For doing so, firstly, how the author turns him/herself towards the literary scene, how s/he ends up travestyng as a character and what is the intention in it; secondly we analyze the discussion regarding the concepts of autofiction, specially, in France; for then, finally, analyze how this theory happens I contemporary Brazilian literary works. In order to develop this research, we made use of authors who dialogue the aforementioned theories, namely: Philippe Lejeune, Serge Doubrovski, Roland Barthes, Michel Foucault, Vincent Colonna, Diana Klinger, Paul De Man, Luiz Costa Lima, Sylvia Molloy, Andreas Huyssen, Friedrich Nietzsche, and etc., besides newspaper articles and blogs.